

A campanha do Senhor Diretas

Protagonista do movimento por eleições livres, Ulysses levou o povo às ruas mas não realizou sonho de ser presidente

Antônio Carlos Piccino/23-02-1984

Ilmar Franco

• **BRASÍLIA.** A Caravana das Diretas, que percorreu o país durante um ano e dez meses, fez do deputado Ulysses Guimarães o Senhor Diretas. Líder do PMDB e da oposição à ditadura, Ulysses foi às ruas como se estivesse concorrendo à Presidência da República. Nos comícios, usava uma camiseta amarela por cima da camisa social com letras verdes dizendo "Eu quero votar para presidente". Ulysses lutava para restabelecer o direito do povo de eleger seu presidente ao mesmo tempo que preparava o caminho para ser o candidato da oposição e o primeiro presidente civil eleito após duas décadas de generais.

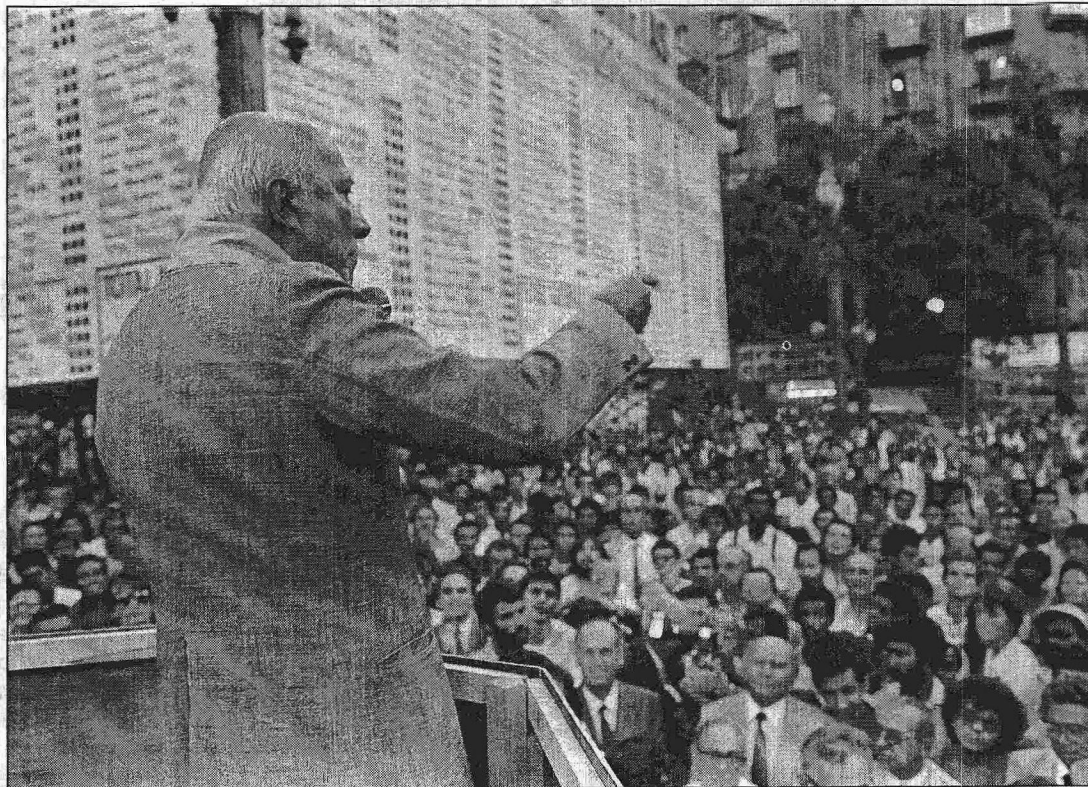
Autor da emenda das Diretas, Dante de Oliveira diz que Ulysses teve a sensibilidade de perceber o potencial mobilizador da proposta. Na madrugada de 16 de junho de 1983, após comício em Goiânia que reuniu oito mil pessoas, Ulysses anteviu o que ocorreria: "Olha, Dante, essa coisa vai pegar, essa coisa vai pegar!". E empolgou o país numa mobilização que só teve paralelo posterior com o movimentos dos caras-pintadas pelo impeachment de Collor. Antes de botar a campanha na rua, ele teve paciência e sabedoria para costurar o apoio das diversas tendências do PMDB. A oposição governava nove estados, inclusive São Paulo, Rio e Minas, e estes não apoiavam ações que fossem meras provocações.

— Briguei muitas vezes com o doutor Ulysses. Queria a campanha na rua, mas ele era líder da oposição e queria unir todos em torno dela antes de ir ao povo — conta Dante de Oliveira.

Na Câmara, acerto com Lula para fazer campanha

• Era preciso falar com outros partidos de oposição: PDT, PTB e o recém-criado PT. Dois dias após ter aprovado com os presidentes regionais do PMDB um plano de campanha das Diretas, Ulysses reuniu-se com Luiz Inácio Lula da Silva, então presidente do PT. Era 27 de maio. Ficou acertado que PMDB e PT fariam uma campanha nacional pelas diretas.

— Lula tinha duas preocupações. Era contra decidir o candidato opositorista e avaliava que Brizola dividia ao defender a prorrogação do



ULYSSES E O placar das Diretas na Praça da Sé: sensibilidade para captar o anseio do povo por eleições livres

mandato de Figueiredo — relata Dante.

A jornada pelas Diretas teve tal adesão que nem mesmo as bandeiras vermelhas do PCdoB impediram que a ela aderissem até aliados do regime. Após participar de um comício em Cuiabá (MT), em 21 de fevereiro, Ulysses diria: "Esta é uma campanha alegre. O voto direto se tornou a alegria do povo". Convencido de que a emenda seria aprovada e que ele seria candidato do PMDB à Presidência, não queria ouvir falar do Colégio Eleitoral, no qual apostava o governador de Minas, Tancredo Neves. No comício da Sé, em São Paulo, em 25 de janeiro de 1984, Ulysses afirmou em seu discurso: "Esta bastilha caiu hoje aqui em São Paulo. Caiu o Colégio Eleitoral".

O povo na rua era o que contava. Ulysses não queria negociar e nem correspondia aos acenos do regime agonizante. Quando o presidente João Figueiredo propôs diretas para 1988, com a prorrogação de seu mandato, Ulysses não quis conversa. "Se o presidente desse mandato-tampão

for eleito pelo Colégio Eleitoral isso será mais um desserviço. Qualquer governo só será estável se for eleito pelo povo", afirmou em 15 de fevereiro, após um comício em Teresina (PI).

A sagração viria na véspera da votação. Em discurso no plenário, Ulysses disse: "A nação sabe que as diretas não são solução para tudo, mas também sabe que sem elas não há solução para nada". Os deputados da oposição e o público nas galerias levantaram-se e cantaram o Hino Nacional. Ulysses comentou: "Esta é a recompensa máxima da minha vida pública. Preciso ir até as galerias para agradecer a presença dessa gente".

Mas seu sonho de eleger-se presidente seria selado no dia seguinte. "É hoje", afirmou ao chegar ao Congresso na manhã de 25 de abril. Ele acreditava que naquele dia seria posto um ponto final no regime que decretara estado de emergência em Brasília para impedir manifestações. "A nação indignada e envergonhada denuncia o ato ditatorial que acaba de afrontá-la. Ditatorial sim,

porque o arbítrio de um só homem detentor do poder eliminou direitos e garantias fundamentais dos cidadãos e das instituições. A eleição direta do presidente da República ganhou seu argumento definitivo", protestou Ulysses.

Recusa em acreditar em vitória no Colégio Eleitoral

• Derrotada a emenda, Ulysses não se considerou vencido. "A pátria é o povo e o povo vencerá. Pode ser hoje, pode ser amanhã, mas é inevitável, e não demora". Seu primeiro impulso foi acompanhar o movimento do grupo Só Diretas. Ele se recusava a acreditar na possibilidade de vitória no Colégio Eleitoral. "Indiretas? Um déjà vu. Já tentamos e não deu certo. Não há por que insistir, se estamos noutra trilha", disse, em tom de desabafo, segundo depoimento que consta do livro "Moisés, codinome Ulysses Guimarães — Uma biografia", do jornalista Luiz Gutemberg. "Bastaria que mantivéssemos a pressão. Outro confronto parlamentar das proporções da votação das Diretas já dificilmente deixaria de nos ser favorável. (...) A tendência do partido, porém, era pela tática das indiretas, a que resisti até o limite em que tive condições de agir sem me tornar suspeito de personalismo. Nunca pus minhas ambições acima da razão. Afinal, sempre fui um homem de partido", diz ele no depoimento.

E foi o que ocorreu. Em pouco tempo lá estava Ulysses coordenando a campanha popular para eleger Tancredo no Colégio Eleitoral.

— Se tivéssemos tido diretas em 1984, ninguém venceria Ulysses. Mas, em 1985, a situação mudou. O nome de maior consenso era Tancredo. Doutor Ulysses se portou com grande altivez. Quando a situação se reverteu em favor de Tancredo, ele não vacilou. Abriu mão da sua candidatura e foi coordenar a candidatura de Tancredo — conta o senador Pedro Simon (PMDB-RS).

Quando Ulysses voltou às ruas em 1989, na primeira eleição direta para presidente, nem ele nem o Brasil eram os mesmos. Abandonado pelo PMDB e desgastado pelo apoio a Sarney, já não empolgava o povo. A derrota afetaria no futuro o seu faro político. Ulysses foi um dos poucos líderes nacionais, a exemplo de Brizola, que resistiram, no início, ao impeachment de Collor. ■